

Empresas invadem área pública

Grande parte das áreas públicas das esquinas de Ceilândia foi invadida por empresas de materiais de construção. São 300 empresas que fazem "estoques" em áreas públicas, tirando a visibilidade dos motoristas com imensas pilhas de tijolos e atrapalhando o fluxo de pedestres com diversos tipos de materiais espalhados pelas calçadas. Com 17 anos de idade, a cidade ainda não recebeu do GDF uma área para estocagem de materiais da indústria e do comércio. O pedido foi feito há três anos.

"Não há como estocar material compromete até o crescimento das empresas", diz o proprietário da Servimaco — Materiais de Construção, Paulo Mendes. A situação, segundo ele, "é crítica", já que a empresa não tem área para estoque

e a população reclama. Os problemas dos 3.500 empresários da cidade não se restringem a áreas para armazenagem de materiais. Ceilândia também sofreu drásticas consequências devido à "rasteira" do Plano Cruzado, quando empréstimos adquiridos a juros de 1,8% ao mês estão hoje na faixa dos 30%. Cerca de 40% dos pequenos empresários já faliram ou rolam as dívidas, segundo cálculos "otimistas" da Associação Comercial.

A quebradeira geral provocada pelo Plano Cruzado mudou a paisagem urbana de Ceilândia. É comum se constatar centenas de oficinas mecânicas em quadras residenciais, carroças, carrinhos de churrasco e vendedores ambulantes. Com isto, a cidade ficou ainda mais suja.

Ivaldo Cavalcante



Núcleo da UnB chegou à cidade